

HOMENAGEM PÓSTUMA

JOAQUIM TRAVASSOS DA ROSA



Faleceu na madrugada de 25 de novembro próximo passado o Dr. Joaquim Travassos da Rosa, o que representa perda irreparável para a Ciência Médica Brasileira, pelo muito que realizou nos seus 69 anos de existência.

Natural de Belém do Pará, Estado do Pará, tornou-se médico, pela então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde iniciou-se no campo da Microbiologia como Monitor e depois Preparador da Cadeira de Microbiologia; vinculou-se a seguir às atividades de Saúde Pública como Médico Bacteriologista da Diretoria de Higiene do Rio Grande do Sul. Nesse período desenvolveu investigações sobre vários aspectos do diagnóstico das infecções bacterianas (lepra, sífilis, meningites, etc) destacando-se estudos sobre a transmissão de agentes patogênicos pela água e pelo leite, e sobre a epidemiologia da peste.

Transferindo-se para o Instituto Butantã de São Paulo, em 1929, dedicou-se a investigações sobre a Imunidade na escar-

latina até voltar-se para o campo da virologia, onde foi um dos principais sustentáculos da grande obra escrita pela escola paulista no esclarecimento da etiologia, etiopatogenia e epidemiologia das febres maculosas e do tifo exantemático, estabelecendo, entre outras contribuições, a identidade entre os agentes da Febre Maculosa Brasileira e das Montanhas Rochosas nos EUA. Detendo-se ainda sobre o poder tóxico dos estafilococos, a sua contribuição é, ainda hoje, citação obrigatória nas melhores publicações sobre o assunto.

Voltando ao Rio de Janeiro, para instalar e organizar a Seção de Riquetsias do Instituto Oswaldo Cruz, em outubro de 1948, logo, em uma série de trabalhos memoráveis, revela a presença de tifo murino nesta cidade, em quadros que se confundiam com os de febre tifóide, o que, possivelmente, ainda hoje ocorre, apesar desse brado de alerta, extremamente claro.

Em 1952, passou a ocupar a chefia da Divisão de Vírus do Instituto de Microbiologia

da Universidade do Brasil. Mais uma vez o seu espírito pioneiro e a força de sua dedicação aos problemas médico-sanitários em sua visão comunitária e global, fizeram com que se alinhasse entre os primeiros pesquisadores internacionais a definir e identificar a ação patogênica do vírus Cxzsackie, sendo, junto a Paulo de Góes, pioneiro em nosso País. Na oportunidade da pandemia pelo vírus asiático da influenza, toda a sua capacidade foi dedicada ao assunto junto com a equipe que dirigia, esclarecendo sobre o firme pedestal da experimentação laboratorial muitos dos problemas epidemiológicos tumultuados pela especulação teórica. Dedicava-se o Dr. Joaquim Travassos a investigações sobre Arboviroses, quando

o seu estado de saúde, já então precário, impediu a sua esperada e segura contribuição nesse vasto capítulo da Patologia Tropical.

Se é lamentável a perda do Dr. Joaquim Travassos pela sua grande contribuição científica, maior é, ainda, para os que tiveram a felicidade de privar de seu convívio, a perda da figura humana. Era, para os mais moços uma fonte perene de confiança, nas horas de desalento. O Dr. Travassos, no sentido humano, atingiu aquela rara condição de envelhecer com o coração puro e cheio de esperanças.

ÍTALO SUASSUNA
